

Lia
9/6

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS
E DE EXECUÇÃO ESPECIALIZADA

ESCOLA FUNDAMENTAL
ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

1. ESQUEMA REFERENCIAL:
 - 1.1 Ideias Básicas
 - 1.2 Definições
2. MÓDULOS CURRICULARES:
 - 2.1 Módulo Polarizador
 - 2.2 Módulo 1º - Comunicação e Expressão Pessoal - Linguagem
 - 2.2.1 Sub-Módulo - Línguas Estrangeiras
 - 2.2.2 Sub-Módulo - Teatro
 - 2.2.3 Artes Plásticas
 - 2.3 Módulo 2º - Compreensão do Meio - Ciências Sociais - Ciências Matemáticas e Ciências da Natureza.
 - 2.3.1 Sub-Módulo - Cívismo
 - 2.3.2 Sub-Módulo - Problemas Brasileiros
 - 2.3.3 Sub-Módulo - Laboratórios de Observação e Experiência.
 - 2.4 Módulo 3º - Da Ação e Tecnologia
 - 2.4.1 Sub-Módulo - Técnicas Agrícolas
 - 2.4.2 Sub-Módulo - Técnicas Comerciais
 - 2.4.3 Sub-Módulo - Técnicas Industriais
 - 2.5 Módulo 4º - Associativismo - Práticas Educativas
 - 2.5.1 Diversos Módulos
3. ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA CURRICULAR
 - 3.1 Regimento da Escola
 - 3.1.1 Dados de Caracterização
 - 3.1.1.1 GRAU
 - 3.1.1.2 EXPERIÊNCIA
 - 3.1.1.3 ANO LETIVO
 - 3.1.1.4 FERIAS
 - 3.1.1.5 HORARIO
 - 3.1.2 Regime Administrativo-Pedagógico
 - 3.1.2.1 INGRESSO
 - 3.1.2.2 FREQUÊNCIA
 - 3.1.2.3 DISCIPLINA
 - 3.1.2.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO E PUNTIÇÃO
 - 3.1.2.5 DIREÇÃO
 - 3.1.2.6 CORPO DOCENTE

3.1.2.7 DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

3.1.2.8 SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

3.1.2.9 INSTITUIÇÕES ESCOLARES

3.1.3 Estrutura Didática

3.1.3.1 PROGRAMAS (SELEÇÃO E DOSAGEM)

3.1.3.2 TECNOLOGIA EDUCACIONAL - METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

4. SUPERVISÃO

4.1 Plano de Supervisão Técnico - Pedagógico do Estado do R.G.S.

5. IMPLANTAÇÃO CURRICULAR

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

1. ESQUEMA REFERENCIAL

1.1 Idéias Básicas

- ABERTURA para o sentido criativo-integrativo do processo da educação, ampliando a polarização existente de dois objetivos: o de transmitir e o de reelaborar cultura.

- VISÃO de um sistema de ensino como um todo contínuo aberto e unificado.

- ESTRATÉGIA capaz de criar uma atitude nova dos que se educam e da própria sociedade em face ao desafio da educação.

- EDUCAÇÃO, numa dimensão tecnológica, capaz de desenvolver a inteligência visando a eficiência e objetivando um amplo processo de integração social.

- AÇÃO HUMANA caracterizada "como um movimento contínuo e perpétuo de reajustamento e equilíbrio. Constituindo cada fase de desenvolvimento novas formas de equilíbrio, resultante das fases precedentes. O desenvolvimento mental apareceria, então, em sua organização progressiva, como uma adaptação, cada vez mais precisa à realidade".

- PROPOSIÇÃO, na escola, de atividades progressivas e adequadas à estrutura pedagógica daquele que aprende, expressando a prática instrumental e tarefas intelectuais diferenciados do mesmo processo.

- CONCRETIZAÇÃO nova das Ciências Básicas e Práticas Educativas, visando a:

- estimular aptidões específicas e atitudes de convívio, visando o treinamento para o trabalho;

- desencadear concretamente, o pensamento científico;

- organizar o senso de objetividade;

- despertar habilidades pré-tecnológicas;
 - vivenciar prática de cidadania brasileira e economia familiar;
 - iniciar a educação para o lazer.
- ACEITAÇÃO do conceito moderno e funcional de Currículo, abrangendo a sua significação literal de "cálculo e coordenação de fins e meios, significando estratégia, bem como a sua significação pedagógica". "O currículo é a coordenação dos meios com os fins da Educação. Significa estratégia em adaptar a nossa herança cultural aos propósitos da Escola" (Lee Murray and Doris). Configura-se, portanto, este Currículo Escolar, de forma multilinear, sistematizando uma interconexão, com trajetórias globais, das Ciências, Técnicas, Comunicação, Artes, etc.; oferecendo a uma população em maturação, um ensino fundamental.

1.2 DEFINIÇÕES:

1. A ESCOLA FUNDAMENTAL em experiência será uma atualização e expansão da escola brasileira em seus níveis básicos, objetivando o espírito da nova feição de L.D.B. e da política governamental do País em relação ao ensino primário e médio.
2. Os ginásios de tipo tradicional e mesmo aqueles que começam a revestir-se de novo espírito e a introduzir, ou mesmo fortalecer-se na didática moderna e outras renovações no campo pedagógico, ainda necessitam de uma adequação à realidade social, política e econômica da vida brasileira, em desenvolvimento.
3. As metas e Bases para a ação do governo propõem soluções imediatas e concretas no campo da Educação. Daí, a necessidade de imprimirmos, logo, sob caráter experimental a nossa ESCOLA (primária-média) nova orientação para melhorar, não só o conteúdo do ensino, como também aprimorar as condições em que ele é desenvolvido, visando criar um ambiente de mais ampla comunicação entre a Escola e a Vida Moderna.
4. A Escola Fundamental preocupa-se, muito seriamente em dirigir a sua clientela, a partir de individualidade do aluno, para o exercício de atividades de produção, quer se trate de atividades primárias, secundárias, terciárias e quaternárias, como preparo básico à profissionalização.
5. É uma Escola que se supõe mais autêntica, diretamente ligada aos interesses de uma geração impregnada de "modernidade", no sentido de levar para dentro da Escola as atividades funcionais de uma sociedade industrial urbana.
6. É uma Escola que terá força para polarizar e para reter, por muito tempo, os jovens sob influência de educação institucionalizada. A parcela de juventude que se evade da mesma por não encon-

trar as motivações que dominam os jovens nesta era de ciência e tecnologia, diminuirá, consideravelmente, constituindo-se esta afirmativa em hipótese a provar.

É na reflexão das idéias apresentadas e das considerações de todos esses problemas que pensamos na solução experimental de implantação de uma ESCOLA FUNDAMENTAL, objetivando-a, pedagogicamente, através de uma organização curricular expressa em módulos, que realizam trajetórias globais em termos de realização e participação nos bens e valores.

A dinâmica curricular desencadeada pelos educadores deverá concretizar os princípios que embasam esta concepção estrutural proposta em sistema de ensino.

2. MÓDULOS CURRICULARES (quadros anexos)

3. ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA CURRICULAR

3.1 Regimento da Escola

3.1.1 Dados de Caracterização

3.1.1.1 Grau: 1ª Escola Fundamental

níveis: 1ª - 2ª - 3ª e 4ª

séries: 1ª e 2ª - 3ª e 4ª - 5ª a 6ª - 7ª e 8ª

3.1.1.2 Experiência:

níveis: 1ª -

séries: 1ª e 2ª

1ª etapa

níveis: 3ª

séries: 5ª e 6ª

3.1.1.3 Ano Letivo

duração: 180 dias letivos (mínimo 6 dias na semana), 24 horas semanais.

total de horas: 720 horas

intensidade: tempo mínimo 4 horas.

3.1.1.4 Férias

coletivas, período estabelecido pelo regimento da escola, considerando a dinâmica pedagógica.

3.1.1.5 Horário:

distribuição de horas-aulas feita de acordo com o plano de trabalho previsto para cada nível e expressa no Regimento.

3.1.2 Regimento Administrativo Pedagógico

3.1.2.1 Ingresso

Será admitida a clientela do 3º período de Jardim de

Infância do Grupo Escolar "Presidente Vargas" num total de 50 crianças, que integram duas classes. Para completar a matrícula serão admitidas crianças sem escolaridade de nível pré-primário, pertencentes ao zoneamento escolar. São absolvidas também as crianças das classes de recuperação.

3.1.2.2 Frequência

3.1.2.3 Disciplina

Estes aspectos do regime disciplinar embora devam ser caracterizados, objetivamente no Regimento, documento básico da Escola, não poderão deixar de considerar os princípios da Escola Fundamental: "a avaliação deverá ser também de qualidade, dando ênfase às atitudes de assiduidade e convívio. O educando deverá ser orientado para uma cidadania consciente, de auto-disciplina, compreensão de seus direitos e deveres e de outro, em relação à ESCOLA sua CIDADE e COMUNIDADE UNIVERSAL.

3.1.2.4 Sistema de Avaliação e Promoção:

É fundamental que através da avaliação o aluno realmente compreenda e equacione as variáveis de seu progresso, em função de realizações efetivas - e de objetivos e critérios propostos na programação.

A compreensão desse processo servirá de estímulo e reforço para o avanço ou mesmo para o aluno recuperação, áreas e aspectos que se fazem necessários.

Todos os momentos do aprender propiciam coleta de dados do desempenho do aluno. É preciso documentar, organizar e interpretar os mesmos à luz dos objetivos do ensino.

Cada situação exigirá instrumentos específicos e um mapa total que expresse o diagnóstico da realidade de cada aluno, e a verificação do seu rendimento.

A modalidade operacional da técnica avaliativa a ser utilizada será o Conselho de Classe ou de Avaliação, atividade de grupo que reúne os professores de cada série com o objetivo fundamental de avaliar o ensino em termos de aprendizagem do aluno, bem como chegar a um maior conhecimento da classe como um todo. Realizar um acompanhamento e avaliação compreensiva de cada um e estudar e planejar novas situações de ensino adequadas e necessárias a cada aluno em particular e a classe como grupo. Responsabilizar-se, também, pela comunicação dos resultados da apreciação aos alunos, pais.

PROMOÇÃO

A promoção é concebida como um tipo de ascensão rítmica porque o aluno vai ser considerado a partir de sua individualidade. Avançará segundo suas aptidões específicas, nível experimental "background". Isto significará que muitos necessitarão de mais tempo para crescerem, para se reorganizarem, outros menos tempo.

Pretende-se uma promoção que propicie um fluxo automático entre os níveis, permitindo um atendimento às peculiaridades de cada um, em função de requisitos pré-estabelecidos. Haverá, portanto, "situações novas" de reorganização de aprendizagem, onde o aluno irá recuperar unidades programáticas, treinar outras técnicas de trabalho e vivenciar novas atitudes e habilidades de comunicação e convívio.

Este período de recuperação exigirá planejamentos específicos a cada realidade aluno e classe, ocupando uma parcela-tempo, que deverá ultrapassar os 90 ou 180 dias letivos.

3.1.2.5 Direção

Será estruturada como órgão colegiado de Direção, composto de Comissões: técnico-pedagógica e técnico-administrativa, que se interpretam em ação conjunta. Membros: Diretor, representantes das comissões:

- orientador pedagógico;
- orientador educacional;
- professor das ciências básicas;
- assistente da direção;
- professor de prática educativa;
- representante da comunidade.

3.1.2.6 Corpo Docente - serão convidados todos os professores que exercem as funções no G.E. "Presidente Vargas" para uma reflexão sobre o novo sistema de ensino a ser implantado. Após será solicitado aos mesmos um comprometimento, por escrito, de aceitação para realizar a experiência educacional, a qual exigirá sistemático posicionamento. Os recursos humanos necessários para os 32 níveis serão recrutados pelo processo normal do sistema técnico-administrativo do Estado, valendo, entretanto, a idéia básica de experimentação. Os professores serão preparados em duas etapas distintas:

- 1ª - de compreensão - reflexão sobre a experiência e tomada de posição.
- 2ª - treinamento específico e reciclagem.

3.1.2.7 Departamento Pedagógico

(Documento nº)

3.1.2.8 Serviço de Orientação Educacional

(Documento nº)

3.1.2.9 Instituições Escolares

Significam interação com a comunidade. A escola deverá considerar as instituições esportivas, de lazer, de cultura, de arte de sua cidade como laboratório de extensão de suas experiências curriculares.

culares e de extrapalação de suas instituições básicas, como Biblioteca, Cooperativa, Círculo de Pais e Mestres, Clubes Especializados, etc. Todo o aluno que participar dessas atividades na Instituição Comunitária estará em plena realização do módulo de associatividade.

A Escola então fará a previsão no seu Regimento, da sistematização e avaliação dessas atividades.

3.1.3 Estrutura Didática

3.1.3.1 Os programas de ensino deverão ser interpretados, considerando:

- a) a L.D.B.;
- b) realidade ambiental;
- c) realidade população aluno;
- d) a sistemática da matéria de ensino, segundo diretrizes propostas pelo órgão técnico SEC-CPOE.

3.1.3.2 Tecnologia Educacional - Metodologia e Recursos Didáticos, considerando:

- a) a filosofia pedagógica "individualidade", "convívio" e "sondagem" de "aptidões";
- b) pensamento científico e imaginativo;
- c) cidadania consciente
- d) e recursos de sociedade moderna, de "comunicação de massa" : rádio, televisão, cinema, máquinas de ensinar, etc.

4. SUPERVISÃO

4.1 Plano de Supervisão Técnico-Pedagógico do Estado do Rio Grande do Sul.

5. IMPLANTAÇÃO CURRICULAR.

CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS
E DE EXECUÇÃO ESPECIALIZADA

MÓDULOS CURRICULARES

A compreensão, dinâmica e a eficiência dos Módulos no Módulo Polarizador, isto é, das Disciplinas e Práticas Educativas implicam em inovações radicais na determinação dos objetivos, programação, execução e avaliação da ação educativa.

MÓDULO POLARIZADOR

Expressa os resultados da ação educativa.

No momento em que o aluno atinge esta realidade concretamente apresentará:

- preparo e capacidade de atividade mental, sensibilidade, aliados a aspectos práticos ;
- definição de aptidões pessoais ;
- possibilidade de seguir perspectivas de funções necessárias à manutenção; à melhoria - em termos de civilização.

MÓDULO Nº 1

Este módulo envolve o atendimento das necessidades de comunicação ao nível biológico, psíquico e transcendental do homem.

Integra áreas de estudos de Linguagem (1º e 2º níveis), português (3º e 4º níveis).

Salienta-se a inter-relação com os grupos de Leitura, de Literatura (expressos no módulo 4) .

Oferece-se possibilidade de estudos optativos de sub-módulos; Línguas Estrangeiras Modernas (ver sugestões de linha programática) elaborada pela Equipe do Serviço de Ensino, do CPOE, documento nº () ; Teatro, Artes Plásticas etc.

MÓDULO 4º

Associativismo
Práticas Educativas

MÓDULO 1º

Comunicação e
Expressão pessoal
Linguagem

MÓDULO
Realização e
participação
nos Bens e
Valores

MÓDULO 3º

Da Ação e
Tecnologia

MÓDULO 2º

Compreensão do Meio
Ciências

Língua
Estrangeira

Teatro

Artes
Plásticas

Técnicas
Agrícolas

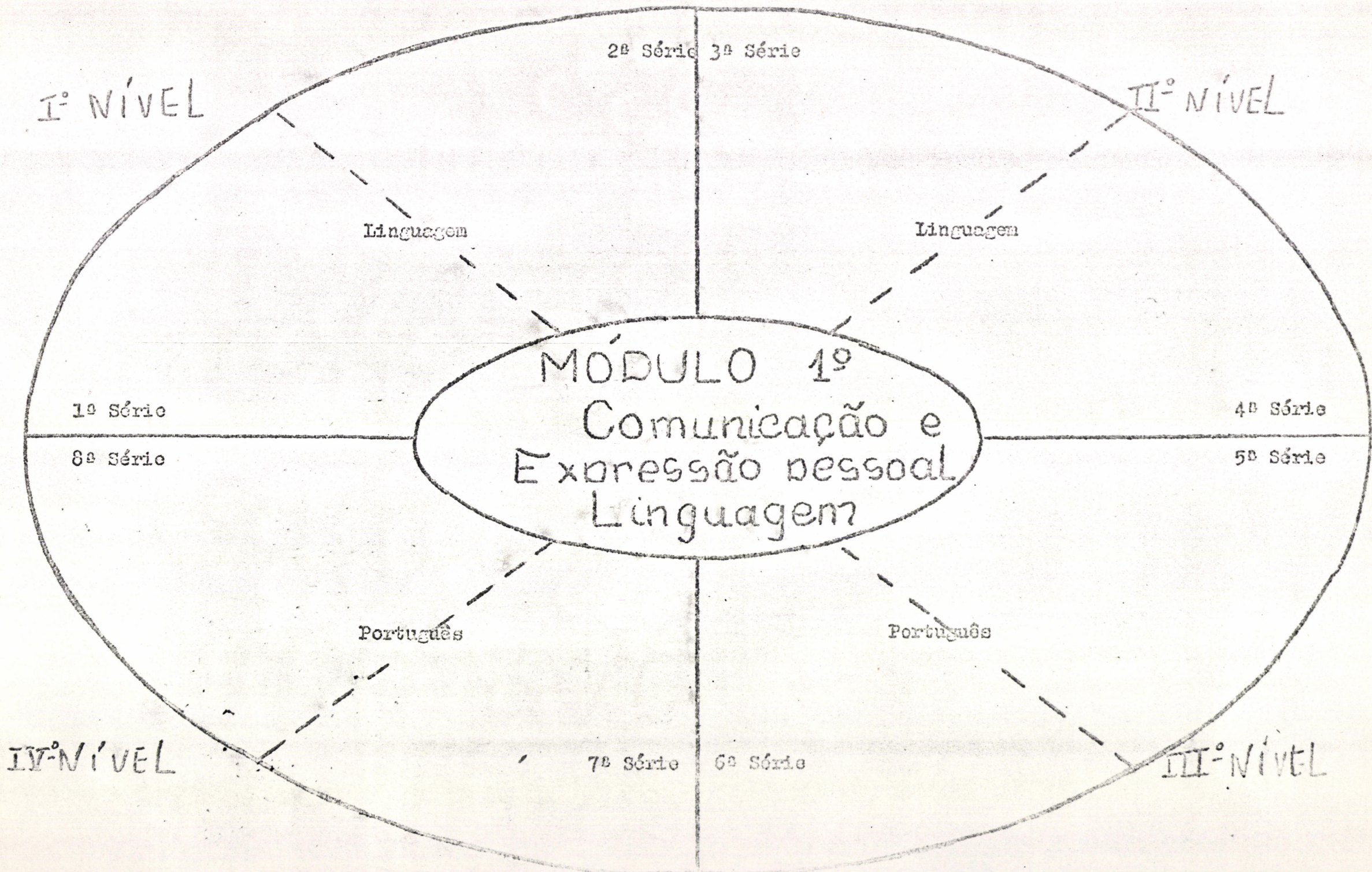
Técnicas
Comerciais

Técnicas
Industriais

Cívismo

Laboratório
de Observações
e Experiências

Problemas
Brasileiros



Iº NÍVEL

IIº NÍVEL

2ª Série 3ª Série

Linguagem

Linguagem

MÓDULO 1º
Comunicação e
Expressão pessoal
Linguagem

1ª Série

4ª Série

8ª Série

5ª Série

Português

Português

IVº NÍVEL

7ª Série 6ª Série

IIIº NÍVEL

I^o NÍVEL

II^o NÍVEL

2^a Série

3^a Série

Ciências Sociais
Matemática
Ciências da Natureza

Ciências Sociais
Matemática
Ciências da Natureza

MODULO 2^o
Compreensão do Meio
Ciências

1^a Série

8^a Série

4^a Série

5^a Série

Ciências Sociais
Matemática
Ciências da Natureza

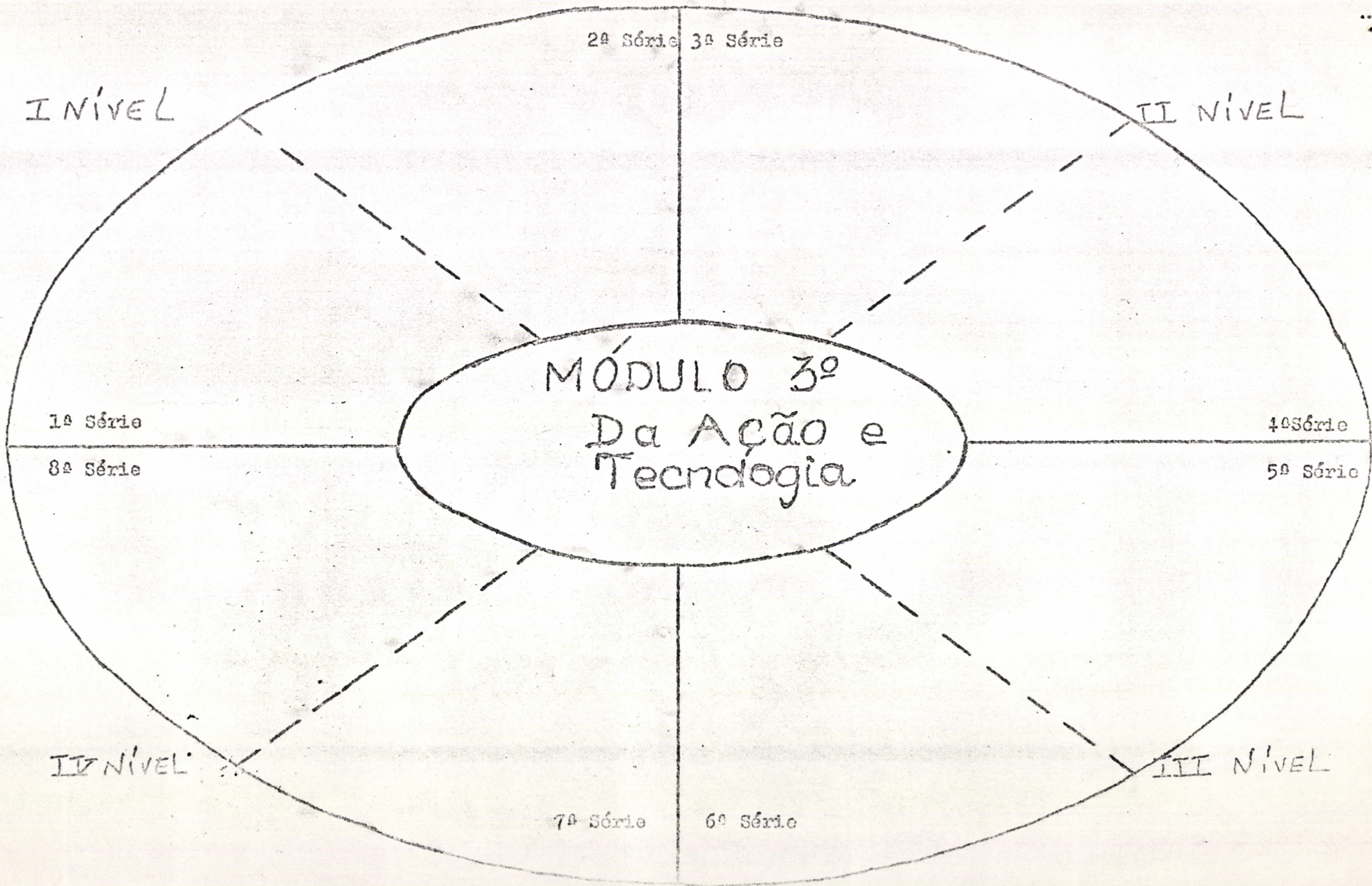
Ciências Sociais
Matemática
Ciências da Natureza

IV NÍVEL

III^o NÍVEL

7^a Série

6^a Série



I NÍVEL

2ª Série

3ª Série

II NÍVEL

Grupos de Leitura
Artes - Música
- Industriais
Educação Física e Desportos

Grupos de Leitura
Artes - Música
- Industriais
Educação Física e Desportos

1ª Série

4ª Série

MODULO 4º
Associativismo
Práticas Educativas

6ª Série

5ª Série

Literatura
Leitura
Artes - Música
- Desenho
- Educação para o Lar
Educação Física e Desportos

Literatura
Artes - Música
- Desenho
- Educação para o Lar
Educação Física e Desportos

IV NÍVEL

7ª Série

6ª Série

III NÍVEL